

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----
----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA CINCO DE MAIO DE DOIS MIL E
VINTE E DOIS. -----

----- **ATA NÚMERO CINCO** -----
----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos cinco dias do mês de maio de dois mil e vinte e dois reuniu no auditório da
UACS – Casa do Comércio, sito na Rua Castilho número catorze, em Lisboa, a
Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência do seu Presidente efetivo,
João Paulo Marques das Neves, coadjuvado por Alberto António Rodrigues Coelho,
Primeiro Secretário, e Inês Sofia Borges Silva, Segunda Secretária.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes
Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues,
João Pedro Serrano Mota Lopes e Luis Filipe Teixeira de Lencastre de Almeida
Ribeiro. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem,
João Carlos da Silva Afonso e Maria Dalila Correia Araújo Teixeira.-----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Paula Teresa Naia Fonseca Costa
Correia Ribeiro. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa.-----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Joana Filipa Lourenço Mira.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Vitor Cândido Ribas Nobre José, que justificou a sua ausência e foi substituído por
Luis Ribeiro. -----

----- Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor
Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS**-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** começou por dizer que a ata da sessão de
dezembro não estava na ordem de trabalhos. De qualquer forma não se iriam opor à
votação da mesma. -----

----- Em relação à ata que foi enviada no dia anterior e que dizia respeito à sessão que
não existiu da Assembleia de Freguesia, gostaria de perceber qual era o propósito dessa
ata uma vez que não houve Assembleia de Freguesia. Não sabia se era a ata de um
encontro de umas pessoas que estiveram ali, não era formalmente uma Assembleia de
Freguesia porque não cumpriu o prazo legal. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que essa ata só teve como propósito a
abertura e o fecho, não dizia absolutamente mais nada. -----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** respondeu que não houve abertura nem fecho
porque não houve sessão. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não sabia se havia algo
juridicamente.-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** referiu que de qualquer forma, se procedessem à
votação dessa ata votariam contra e fariam uma denúncia à DGAL.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que a parte que o PS falou, se era juridicamente
válida ou inválida a ata que foi enviada, sobre isso não ia pronunciar-se. Não era jurista
e pedia a quem fosse para o fazer. -----

----- O que queria dizer era que o PCP foi de facto à sessão da Assembleia que depois
acabou por não existir e queria justificar a razão porque foram. Considerava que os

argumentos apresentados pelo PS e pelo BE eram válidos, o PCP concordava na íntegra porque se a Lei impunha determinados prazos ela pressupunha esses prazos para que os eleitos pudessem analisar documentação que era muito extensa e difícil de analisar. Portanto, percebia perfeitamente essa posição. -----

----- Por outro lado, o PCP na Freguesia de Santo António entendeu que o ano anterior ainda foi complicado, estavam a falar de uma sessão ordinária em que se fez um esforço e considerou-se que apesar de tudo tinham conseguido analisar os aspetos mais relevantes dos documentos e que a título excecional estariam presentes e prontos para votar todos os pontos da ordem de trabalhos. -----

----- Queria deixar isso devidamente justificado.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que essa ata foi também para justificar os prazos legais. Como havia a necessidade de fazer a Assembleia de Freguesia até ao final de abril e não tendo sido possível fazer pelos motivos que já todos compreenderam, essa ata era uma justificação de porque tiveram que fazer uma Assembleia extraordinária e porque não se realizou. -----

----- O Regimento que tinham não foi aprovado pela atual Assembleia, foi do mandato anterior e o que estava escrito era mais restrito, sobrepunha-se até à Lei Geral, que falava em cinco dias e não em cinco dias úteis. Portanto, havia necessidade de fazer um grupo que permitisse rever, para não terem essas discrepâncias. Havia pessoas que não iam consultar os Decretos-Lei e depois o Regimento não se podia sobrepor às outras Leis por algum motivo. Era natural e no seu caso também não tinha apercebido se não tivessem falado nisso, como não perceberam ao enviar a convocatória que estavam a incumprir esse prazo. -----

----- A ata não teve nenhum propósito especial, no fundo era para ter uma justificação porque ficavam com a sensação que não fizeram nada, que nem sequer convocaram. Não se realizou pelos motivos que todos sabiam, foi adiada e convocou-se a sessão extraordinária. -----

----- Seguidamente submeteu à votação a **Ata nº 2**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 4**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu conhecimento dos documentos que foram recebidos pela Mesa.-----

----- **Voto de Saudação**-----

“----- *80 Anos do Nascimento de Adriano Correia de Oliveira*-----

----- “ *O teu coração de ouro veio do Douro, num barco de vindimas de cantigas tão generoso como a liberdade...* ” (*Memória de Adriano, Ary dos Santos*)-----

----- *Adriano Maria Correia Gomes de Oliveira nasceu no Porto no dia 9 de abril de 1942, foi músico, intérprete da canção de Coimbra e um dos autores e cantores mais marcantes da música de intervenção portuguesa.* -----

----- *Nascido no Porto, de berço vai com os pais para Avintes, a terra que sempre sentiu como sua. Aí inicia a sua atividade cívica e cultural, com ligações ao teatro, ao desporto e ao associativismo popular. Fundou com outros jovens a União Académica de Avintes. Nessa terra com olhar para o rio que Adriano dizia que era “o lugar mais bonito do mundo” do qual nunca se desligou.*-----

----- *Adriano Correia de Oliveira matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1959 e os anos ali passados foram tempos marcantes, de descoberta da verdadeira realidade social do País, da guerra de libertação das ex-*

colónias, da sua própria afirmação no canto, na música, na atividade associativa, na luta dos estudantes, projetada no combate político ao fascismo. -----

----- Foi membro da Direção do Circulo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra-CITAC e Actor, solista do Orfeão Académico, guitarrista no conjunto Ligeiro da Tuna Académica e foi ainda atleta da Associação Académica de Coimbra. -----

----- Na década de 1960 adere ao Partido Comunista Português. Esses anos do início da sua adesão ao Partido foram anos marcantes onde se envolveu nas greves académicas de 1962 contra o regime fascista. Nesse ano foi candidato à Associação Académica, numa lista apoiada pelo MUD. -----

----- Anos das grandes greves operárias e camponesas, do expressivo primeiro de Maio de 1962, da guerra colonial que se inicia, das fugas dos presos políticos de Peniche e Caxias, das grandes lutas e greves da crise estudantil de 62, reprimidas pela ditadura com a prisão de centenas de estudantes e nas quais Adriano se envolve. -----

----- Em 1963 em Coimbra grava o seu primeiro disco “Fados de Coimbra”. Esse álbum continha a canção “Trova do vento que passa”, com um poema de Manuel Alegre, que se tornou um marco do canto na resistência dos estudantes à ditadura. ----

----- Confessou “verdadeiramente o gosto por cantar, por fazer música e, sobretudo, por sentir que estava do lado justo, do lado da luta antifascista”. -----

----- Homem da música, da cultura, da participação cívica e da luta, Adriano Correia de Oliveira foi um dos autores mais marcantes da música de Intervenção portuguesa e da canção de Coimbra, em cujo movimento de renovação participa e o qual viria a ter um papel de relevo na oposição ao regime fascista. -----

----- A sua voz única distinguia-se pelo seu timbre e pela clareza, que interpretou palavras de resistência e de empenho nos avanços e conquistas no caminho aberto por Abril. -----

----- A música e as cantigas de Adriano transformaram-se em armas contra a ditadura, contra a exploração, contra a guerra e contra todas as discriminações. Cantigas que continuam a ecoar com a sua voz em todos os anos sessenta e princípios de setenta, solidário com todas as lutas dos estudantes e operários. -----

----- No período compreendido entre 1969 a 1973 viveu anos históricos na canção de intervenção. E quando Abril chega a canção salta para a rua e Adriano está na primeira linha. -----

----- Em 1973, Adriano lança o disco “Fados de Coimbra” e funda a Editora Edicta, tornando-se produtor da Orfeu em 1974. -----

----- A condição de comunista de Adriano Correia de Oliveira é inseparável do percurso e das opções que tomou ao longo da vida, de que são testemunho os inúmeros espetáculos e ações em que participou durante o fascismo, no movimento estudantil e na resistência. -----

----- Deixou-nos muito novo, em 1982, mas nunca esquecemos o seu legado. -----

----- Adriano merece que o revisitemos em cada canção e em toda a sua obra, tal como mereceu que a República o distinguisse com a Ordem da Liberdade, no dia 24 de Setembro de 1983 e com a Ordem do Infante D. Henrique, no dia 24 de Abril de 1994, ambas as condecorações a título póstumo. -----

----- Reconhecendo a relevância cultural, evocando e honrando a sua vida, obra e o futuro que sempre defendeu, e a sua profunda ação na liberdade que ajudou a construir em todos os dias da sua vida de criador e revolucionário, a eleita do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em sessão extraordinária a 5 de Maio de 2022, delibere saudar os 80 anos do nascimento de Adriano Correia de Oliveira. -----

----- Lisboa, 5 de Maio de 2022-----

----- *A eleita do PCP na Assembleia de Freguesia - Sónia Costa.*-----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “80 Anos do Nascimento de Adriano Correia de Oliveira”**, apresentado pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Moção** -----

“----- *Comemorar Abril, saudar o 1.º de Maio, afirmar e valorizar o poder local democrático*-----

----- *Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspectos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.*-----

----- *Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País.*-----

----- *E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.*-----

----- *Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas.*-----

----- *Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.*-----

----- *Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado.*-----

----- *Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de ruptura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.*-----

----- *Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.*-----

----- *Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas.*-----

----- *Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a acção do passado fascista assentavam.*-----

----- *Foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.*-----

----- *Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.* -----

----- *Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.*-----

----- *O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.* -----

----- *Também de grande relevância histórica é a data do Primeiro de Maio, dia Internacional dos Trabalhadores, que marca a memória da humanidade, lembrando a luta contra a exploração desumana do trabalho, bem como as injustiças sofridas por quem se empenhou na reivindicação dos seus direitos.* -----

----- *A Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em sessão extraordinária a 5 de Maio de 2022, delibera:*-----

----- *1. Saudar o 48.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;* -----

----- *2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 48 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;*-----

----- *3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;*-----

----- *4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatórios.* -----

----- *5. Saudar o primeiro de Maio e a grandiosa jornada de luta do Dia Internacional do Trabalhador convocado pela CGTP-IN, sob o lema “Lutar e Conquistar, para o País Avançar”, valorizar a luta dos trabalhadores por melhores salários, pelas 35 horas de trabalho semanal, pelo emprego com direitos, pelo direito de contratação colectiva e serviços públicos de qualidade, pilares do direito a um futuro melhor.* -----

----- *Lisboa, 5 de Maio de 2022*-----

----- *A eleita do PCP na Assembleia de Freguesia - Sónia Costa* -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação os pontos 1, 2 e 3 da Moção “Comemorar Abril, saudar o 1.º de Maio, afirmar e valorizar o poder local democrático”, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou se em relação ao ponto 5 haveria alguma proposta de redação. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu que depois a Membro Sónia Costa fizesse a retificação. -----

----- Submeteu à votação o ponto 4 da Moção “Comemorar Abril, saudar o 1.º de Maio, afirmar e valorizar o poder local democrático”, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e PCP) e 4 abstenções (PS e IL)-----

----- Submeteu à votação o ponto 5 da Moção “Comemorar Abril, saudar o 1.º de Maio, afirmar e valorizar o poder local democrático”, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade.**-----

----- **Membro João Afonso (PS)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “No ponto 4 nós compreendemos a posição do PCP mas do ponto de vista do contexto do 25 de Abril e 1º de Maio é, segundo o nosso entender, a despropósito e não é neste campo que se faz esse debate.” -----

----- **Moção** -----

“----- Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra-----
----- É preciso pôr fim a uma guerra que não devia ter começado. Urge inverter a escalada de confronto económico e belicista em curso e defender a paz. É necessário assegurar as condições para um cessar fogo e uma solução negociada, travar o aproveitamento da guerra e das sanções como pretexto para agravar as condições vida dos trabalhadores e dos povos. -----
----- Ninguém pode ser indiferente ao sofrimento e destruição associados à guerra seja ela qual for. A perda de vidas humanas é sempre a face mais visível da guerra e a forte razão porque devem ser evitadas. O que exige que seja na garantia da integridade e respeito pela vida e não na instrumentalização das vítimas de conflitos que se concentrem os esforços de todos os que defendem a paz. -----
----- As notícias difundidas a partir dos centros do poder ucraniano e ampliadas pela máquina de propaganda que tem rodeado a guerra na Ucrânia sobre os alegados “crimes de guerra” não só são inquietantes como exigem cabal apuramento. -----
----- Considerando que todos os actos criminosos, incluindo em cenário de guerra, não só não têm justificação como merecem a mais viva condenação, ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países; -----
----- Considerando comprovados exemplos em que determinadas situações apresentadas como verdadeiras, se vieram posteriormente a confirmar falsas e baseadas em operações de manipulação – de que é testemunho a invocada existência pelos EUA de armas de destruição massiva que conduziu à guerra no Iraque com colossais sacrifícios e perdas humanas – inseridas numa linha de provocação para justificar junto da opinião pública estratégias de agressão e ingerência e para forjar acusações e responsabilidades que se vieram a revelar falsas; -----
----- Considerando os graves perigos da escalada da guerra para a região e o mundo e a urgência de soluções que garantam a paz; -----
----- Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em sessão extraordinária a 5 de Maio de 2022:-----
----- Condena todo um caminho de ingerência, violência e confrontação, o golpe de Estado de 2014 promovido pelos EUA na Ucrânia, que instaurou um poder xenófobo e belicista, a recente intervenção militar da Rússia na Ucrânia e a intensificação da escalada belicista dos EUA, da NATO e da União Europeia; -----
----- Apela a iniciativas que contribuam para o cessar fogo e um processo de diálogo com vista a uma solução negociada para o conflito, à resposta aos problemas de segurança colectiva e do desarmamento na Europa, ao cumprimento dos princípios da Carta da ONU e da Acta Final da Conferência de Helsínquia, no interesse da paz e cooperação entre os povos; -----
----- Reclama o indispensável, cabal e rigoroso apuramento de situações relatadas, assegurado por parte de entidades efectivamente independentes, determinadas pela real avaliação dos factos e não por pré-determinados julgamentos que contribuam não para apurar a verdade, mas sim para alimentar versões que servem para justificar a escalada da guerra e os objectivos de quem nela vê uma peça para garantir a sua hegemonia mundial; -----
----- Condena todos os actos criminosos, incluindo em cenário de guerra, tenham ocorrido ou ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou de outros países.-----

----- Lisboa, 5 de Maio de 2022-----
----- A eleita do PCP na Assembleia de Freguesia - Sónia Costa -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Moção “Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**.-----

----- **Membro João Afonso (PS)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “*Nós somos pela paz mas de facto não conseguimos subscrever a posição do Partido Comunista Português.*”-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não quis defender a moção do PCP ali logo no início porque no final depois faziam as votações das restantes moções. Por cada uma gostaria depois no final comentar as moções que eram apresentadas pelos outros partidos e aí justificaria porque tinha essa posição.-----

----- Em relação à do 1º de Maio, no final também gostaria de fazer umas referências.--

----- **Voto de Saudação**-----

-----“-----Pelos 48 anos do 25 de Abril de 1974 -----

----- *Celebramos 48 anos sobre a madrugada libertadora em que um pronunciamento militar, a que se seguiu rapidamente a adesão generalizada da população, permitiu o derrube do regime político que oprimia o país e os povos das ex-colónias, que esmagava as liberdades mais elementares dos cidadãos e que suportava a exploração desenfreada dos trabalhadores em favor de um pequeno número de grupos económicos.*

----- *O movimento popular que se desenvolveu a partir daquela data proporcionou a definição e a consolidação das liberdades tão duramente conquistadas, e o desenho de uma nova organização política avançada, que ficou consubstanciada na Constituição de Abril de 1976.*-----

----- *Celebramos Abril no ano em que, pela primeira vez, vivemos mais dias em democracia do que os dias que vivemos em ditadura. E por isso faz hoje particular sentido celebrar esta data, quando parece haver um esquecimento dos tempos e das situações ocorridas nos 48 anos de ditadura, em que o povo português se viu privado das mais elementares liberdades.*-----

----- *Celebramos Abril num momento em que por toda a Europa alastram ideologias e movimentos que repõem valores e práticas de extremismos e radicalismos, norteados por práticas onde têm lugar a xenofobia, o racismo e a falta de respeito pela condição humana. Celebramos Abril porque também em Portugal esses movimentos têm um crescimento que nos deve preocupar.*-----

----- *Celebramos Abril num ano em que a guerra assolou a Europa e muitos ucranianos se veem privados da sua liberdade, oprimidos pela violência de uma guerra ou pela força do exílio.*-----

----- *Celebrar o 25 de abril é não só saudar a Liberdade e a Democracia, como saudar o Poder Local Democrático. Este mesmo que, a nós eleitos, nos permite aqui estarmos no exercício de uma função participativa.*-----

----- *Para que a Revolução se mantenha viva é impreterível assegurar a dignidade e os direitos fundamentais de todas as gerações, fazendo e refazendo Abril, dia após dia.*---

----- *Assim temos a honra de propor que a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida a 5 de Maio, delibere:*-----

----- *1) Prestar homenagem a todos os portugueses e portuguesas que lutaram contra a ditadura e contra o colonialismo, em prol da liberdade, da igualdade e da democracia;*

----- *2) Saudar todos os que, não tendo vivido então, fazem a Revolução sua, porque os valores universais de Abril pertencem a todas as gerações;*-----

----- 3) *Enviar este voto à Presidência da República, à Assembleia da República, ao Governo, aos Grupos Parlamentares, à Câmara Municipal de Lisboa, à Assembleia Municipal de Lisboa e à Associação 25 de Abril.*-----

----- *Lisboa, 5 de Maio de 2022*-----

----- *Os eleitos pelos Cidadãos por Lisboa - Catarina Gouveia Homem, João Afonso --*

----- *A eleita pelo Partido Socialista - Dalila Araújo.*-----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Pelos 48 Anos do 25 de Abril de 1974”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade.**-----

----- **Voto de Saudação**-----

----- *“Ao 25 de Abril*-----

----- *O ano de 2022 marca o arranque das celebrações do 50º aniversário da Revolução de Abril, que se assinalarão ao longo de 5 anos (2022 a 2026). É tempo de lembrar a história da resistência à ditadura e ao colonialismo, convocar a memória e a atualidade dos dias da Revolução, de transformação e de esperança que deram origem à democracia portuguesa, e contra a opressão.*-----

----- *Foi através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, que se terminou com a ditadura fascista do Estado Novo, que se pôs fim à PIDE, que se acabou com a censura, que se libertaram os presos políticos e se terminou a guerra colonial. A Revolução restituiu aos portugueses os direitos e liberdades fundamentais.*

----- *Devemos celebrar as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, que veio proporcionar a criação do Serviço Nacional de Saúde, na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.*-----

----- *O 25 de abril não é apenas importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.*-----

----- *As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência.*-----

----- *Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.*-----

----- *Quando o neoliberalismo e a extrema direita lançam a sua sombra de regressão política, social e civilizacional, num ataque frontal às conquistas de Abril, manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República de abril. E fazemo-lo em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno à barbárie e a combatem.*-----

----- *No ano em que voltamos a poder celebrar o 25 de abril de uma forma mais próxima da “normalidade” pré-pandemia, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, democracia e solidariedade. Porque manter viva a lembrança simbólica desse marco fundador da democracia é, igualmente, continuar a manter viva a luta pela conquista de mais direitos e de uma vida mais justa para todos e para todas.*-----

----- *Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António reunida a 5 de maio de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera:*-----

----- *1. Saudar o 48º aniversário da Revolução de Abril, bem como as comemorações do 50º aniversário que decorrerão entre 2022 e 2025, prestando tributo a todas e todos*

aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação do Estado Social.-----

----- Lisboa, 5 de maio de 2022 -----

----- O eleito pelo Bloco de Esquerda - Hernâni do Carmo -----”

*----- **Voto de Saudação**-----*

“-----Ao 1º de Maio-----

----- No dia 1 de maio de 1886, em Chicago, milhares de trabalhadores saíram às ruas exigindo direitos laborais. Este dia é lembrado pelo slogan que ficou a ecoar na história “Oito horas de trabalho, oito horas de lazer, e oito horas de descanso”, mas também pela trágica morte de vários ativistas, mortos pela repressão policial que disparou cegamente sobre a multidão que exigia direitos e dignidade. -----

----- Apesar da repressão os trabalhadores continuaram a luta que viria a resultar, anos mais tarde, em ganhos de direitos e de liberdade para a maioria da classe trabalhadora. -----

----- Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50€). Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT). -----

----- Portugal atravessa hoje um período complexo. Ainda a par com desafios trazidos por mais de 2 anos de pandemia ao nível da saúde, com consequências para a economia e para os trabalhadores e trabalhadoras. Atravessamos, hoje, um momento em que são necessárias respostas mais robustas à perda de rendimentos provocada pelo aumento da inflação, em particular nos preços dos combustíveis e energia, que tem tido um impacto brutal nos preços de bens essenciais.-----

----- Por isso, assinalar o 1º de maio é também momento de exigir a melhoria das condições de trabalho, mas acima de tudo a valorização dos salários, tanto da função pública (congelados há mais de 10 anos) como do setor privado, em que a inflação irá, rapidamente, suprir os aumentos previstos.-----

----- Assim, a defesa do emprego mostra-se determinante para a recuperação económica e social de todas e de todos. Antevendo uma grave crise económica e de direitos dos trabalhadores, faz ainda mais sentido lembrar todos os direitos conquistados e defender o direito a um emprego estável e a um salário condigno. -----

----- Assim, a Assembleia de Freguesia de Santo António reunida a 5 de maio de 2022, ao abrigo do artigo 9.º, n.º 2, alínea j) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro e do artigo 3.º, n.º 3 da Lei I-A/2020, de 19 de Março, delibera: -----

----- 1. Saudar o 1º de Maio e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público. ---

----- 2. Saudar as e os trabalhadores, que durante os tempos conturbados da pandemia e em defesa da nossa saúde asseguraram serviços essenciais na freguesia. -----

----- Lisboa, 5 de maio de 2022 -----

----- O eleito pelo Bloco de Esquerda - Hernâni do Carmo -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 25 de Abril”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 1º de Maio”**, apresentado pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Voto de Saudação**-----

“----- *Ao Povo da Ucrânia* -----

-----*Assistimos chocados, em pleno século XXI, à invasão de um país soberano, pacífico e independente.* -----

----- *A invasão da Ucrânia configura um ato bárbaro e inaceitável á luz do direito Internacional. Todos os dias relatos de horrores, execuções e destruição nos chegam de um país não assim tão longe, onde o poder da dimensão subjuga o direito à autodeterminação.* -----

----- *Esta guerra, à semelhança dos ímpetus imperialistas de Hitler e Estaline, é um ataque à liberdade dos povos, à paz e á ordem mundial. O número sempre crescente de milhões de refugiados e milhares de vítimas civis e inocentes deve representar uma vergonha para alguma humanidade, tão evoluída no campo da tecnologia, mas, pelos vistos, tão parca na própria definição de humanidade.* -----

----- *E um povo mártir resiste, não se sabe por quanto tempo, à ignominia das explosões que destrói as suas casas, incendeia os seus pertences e fragmenta a sua vida.* -----

----- *E é este povo que queremos saudar. Na sua valentia, resistência e resiliência. Na sua capacidade de sonhar com a reconstrução no meio da destruição. Na sua indómita vontade de serem livres e independentes.* -----

----- *Pelo acima exposto, propomos, nesta Assembleia de Freguesia, reunida a 5 de maio de 2022, um voto de saudação ao povo ucraniano, consubstanciado na pessoa do seu resistente presidente Volodymyr Zelensky, pela lição e pelo exemplo que dão na defesa dos seus princípios, valores e vidas. Que a vossa força e vontade sejam apenas suplantadas pela vossa determinação e coragem.* -----

----- *Da nossa parte, da minha parte termino: CnaBa YKpaiHi! reposrvi cnaBa I (Slava Ukraini - Heroiam slava!) Glória à Ucrânia! Glória aos Heróis!* -----

----- *Lisboa, 5 de Maio de 2022*-----

----- *Os eleitos do PPD/PSD* -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao Povo Ucraniano”** com a alteração assinalada, apresentado pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS e IL) e 1 voto contra (PCP) -----

----- **Moção** -----

“----- *Como disse António Guterres, Secretário Geral das Nações Unidas, a invasão da Ucrânia pela Rússia viola a Carta das Nações Unidas e ordem internacional. É um ataque à ordem mundial multilateral estabelecida depois da Segunda Guerra Mundial.*

----- *É uma agressão brutal e injustificada a um país pacífico. O exército russo já matou milhares de civis e destruiu habitações, empresas, explorações agrícolas. Crimes guerra e genocídio estão a ser cometidos e a ser investigados. Populações no leste da Ucrânia estão a ser deportadas para campos de concentração na Rússia contra a sua vontade. O saque dos bens dos civis ucranianos segue impune.* -----

----- *O presidente Volodymyr Zelensky foi democraticamente eleito pelos ucranianos em eleições livres. A Ucrânia é um país amigo de Portugal. É candidato a membro da nossa União Europeia e pretende aderir à NATO, a aliança defensiva de que Portugal é país fundador.* -----

----- *A Ucrânia é um dos principais produtores mundiais de cereais. As tropas russas destroem terras, armazéns, roubam cereais e máquinas agrícolas. A guerra está a fazer subir os preços da alimentação e os preços dos combustíveis. Há perigo de escassez e de fome em muitos países. A inflação está a agravar a situação.*-----

----- *Governos e opinião pública de muitos países estão a apoiar a Ucrânia material, financeira, social e moralmente. Os portugueses e o Estado português mobilizaram-se para apoiar a Ucrânia, os refugiados ucranianos e a Moldávia, assim como a defesa dos Bálticos e da Roménia.*-----

----- *Nesta conformidade, a Iniciativa Liberal propõe a moção que se segue, para a qual pede o apoio unânime desta assembleia, como manifestação de apoio solidário dos portugueses residentes na Freguesia de Santo António em Lisboa à Ucrânia e aos ucranianos.*-----

----- *1 - Condenamos veemente a invasão brutal e injustificada da Ucrânia pela Rússia.*

----- *2 - Exortamos o governo português para continuar a apoiar o governo da Ucrânia com todos os os meios nacionais disponíveis no âmbito da relação bilateral entre os dois estados, nos quadros da NATO e da União Europeia.*-----

----- *3 - Apelamos aos residentes e eleitores da freguesia de Santo António para se mobilizarem em ações concretas de apoio aos ucranianos deslocados no seu próprio país com a doação de bens de primeira necessidade e apoio monetário para custear o transporte até à Ucrânia.*-----

----- *4- Saudamos a Junta de Freguesia de Santo António pelas iniciativas em prol dos refugiados da Ucrânia.*-----

----- *Lisboa, 5 de Maio de 2022*-----

----- *A eleita da Iniciativa Liberal - Joana Mira*-----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Moção “Pela Ucrânia”**, apresentado pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS e IL) e 1 voto contra (PCP)-----

----- **Voto de Pesar**-----

----- *-----Pelo Falecimento de Ruth Arons*-----

----- *Ruth Arons faleceu no passado dia 3 de maio, pouco tempo depois de ter completado 100 anos. Ruth Arons nasceu em Berlim em 1922, no seio de uma família judia alemã.*-----

----- *Em 1933 o seu Pai, advogado, foi proibido de exercer a profissão. Cedo pressentiu que a situação da comunidade judia na Alemanha se iria deteriorar, convenceu a família a fugir ao nazismo e a emigrar, primeiro para a Suíça e depois para Portugal, onde chegaram em 1936.*-----

----- *À chegada moraram, simbolicamente, na Pensão Lis junto ao Hotel Tivoli na Avenida da Liberdade.*-----

----- *Ruth e a sua irmã estudaram no Liceu Francês, tendo depois continuado os seus estudos em Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. -*

----- *Em 1945, casou com Joaquim Barradas de Carvalho de quem teve dois filhos: Alberto Arons de Carvalho, primeiro secretário-geral da Juventude Socialista e Deputado à Assembleia da República e Manuel Arons de Carvalho, jornalista. Foi através do casamento que obteve nacionalidade portuguesa.*-----

----- *Profissionalmente exerceu funções como correspondente de línguas estrangeiras na Petroquímica, trabalhando na área da tradução, da informação e documentação, bem como, na divulgação de conhecimentos de informação científica.*-----

----- *Ruth Arons manteve um forte envolvimento com a comunidade judaica, nomeadamente junto da Comunidade Israelita de Lisboa.*-----

----- Na sua vida política, foi fundadora da secção do Bairro Alto do Partido Socialista em 1974 onde militava tendo sido eleita a primeira presidente da Junta de Freguesia de São Mamede após o 25 de Abril de 1974. Ruth Arons foi sempre defensora da importância do poder local, apoiando sempre os autarcas da extinta Freguesia de São Mamede, sendo um estímulo permanente para as gerações mais novas. -----

----- Assim, os eleitos na Assembleia de Freguesia de Santo António, na sessão extraordinária de 5 de maio de 2022, manifestam o profundo pesar pelo falecimento de Ruth Arons, guardando um minuto de silêncio em sua memória e homenagem, e enviando este voto de pesar à sua família, à Comunidade Israelita de Lisboa e ao Partido Socialista. -----

----- Lisboa, 5 de maio de 2022 -----

----- Os eleitos Catarina Gouveia Homem, João Afonso e Dalila Araújo. -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelo Falecimento de Ruth Arons”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que em relação à guerra na Ucrânia o PCP tinha algumas coisas a dizer, porque a comunicação social fazia um eco não muito claro daquilo que defendiam em determinadas circunstâncias e precisava justificar porque tinham esse tipo de posição. -----

----- O PCP não era a favor da guerra, era totalmente contra qualquer conflito militar, defendia a diplomacia e a negociação entre as duas nações sem intromissão da NATO e dos Estados Unidos, que tinham impedido que se chegasse a acordos que podiam conciliar os interesses das duas nações que partilhavam a história, a língua e a etnia. ---

----- A solução não era mandar mais armas e consistia no contrário, apelar à paz. A neutralidade ucraniana não podia ser uma derrota porque a escolha do caminho da paz nunca podia ser uma derrota. -----

----- Por outro lado, era preciso também pensar nas populações do Donbass, reprimidas em quase duas décadas pelo governo ucraniano. Todo o povo ucraniano merecia viver em paz, independentemente da sua língua ou localização. -----

----- O apoio aos refugiados não devia conhecer raças ou etnias. Portugal e a Freguesia de Santo António devia ser solidária com os refugiados de igual modo, independentemente de serem ucranianos ou não. Numa moção um dos pontos falava precisamente do apoio aos refugiados ucranianos e nisso o PCP estava inteiramente de acordo, achava era que devia ser em relação a todos. -----

----- O povo ucraniano tinha sido ao longo dos anos oprimido, manipulado e desapropriado do seu papel de agente histórico em detrimento de outros poderes e vontades que eram completamente alheios, donde toda a solidariedade do PCP para com o povo que conjuntamente com outros povos da então União Soviética lutaram contra a Alemanha hitleriana, contribuindo para pôr termo à barbárie nazi-fascista. -----

----- Se falassem de governantes não estavam a falar de solidariedade com o povo ucraniano. A solidariedade do PCP com o povo ucraniano era total. Se falassem de dirigentes, não era essa a solidariedade que defendiam. Não defendiam desses. -----

----- Um facto muito importante para o PCP era que em 2014 o parlamento era liderado pelo Partido das Regiões, sendo o Partido Comunista da Ucrânia um dos maiores partidos. Era bom lembrar que a Organização de Solidariedade e Cooperação Europeia considerou as eleições que constituíram esse parlamento como livres e justas. Depois do golpe reconheceram abertamente a intervenção, tanto financiando os Estados Unidos e a União Europeia, como financiando e organizando em que forças notoriamente neo-nazis tiveram um papel preponderante e determinante, inclusive ocupando a sala do plenário do parlamento. Um novo governo em que essas forças possuíam três ministros,

desmantelando ou ilegalizando os maiores partidos, especialmente de esquerda, e organizando eleições sem a livre participação partidária. -----

----- Esse facto para o PCP era muito importante e daí o voto em determinadas moções. -----

----- Era disso que o atual poder ucraniano era fruto, no seu padrão democrático esse poder podia ser classificado como uma democracia. -----

----- Mas havia mais, o governo interiorizou nas forças armadas ucranianas todos os batalhões paramilitares dos partidos neo-nazis fascistas. Em nenhum critério de respeito pelos direitos políticos esses crimes podiam ser credíveis. -----

----- Imediatamente após o golpe foi proibida a utilização oficial da língua russa, falada por cerca de 30 a 50% da população. Já sob o atual governo ucraniano a Lei impôs um reconhecimento como cidadãos apenas os que fossem de ascendência escandinava, remetendo todos os outros de origem grega, russa, romena, à condição de cidadãos de segunda, sendo para o caso dos de origem russa proibido o ensino e a aprendizagem da língua, passando a impedir o uso dessa língua e de algumas culturas e tendo sanções. --

----- Esse tipo de comportamento não devia ser prolongado por aqueles que diziam defender a verdade e os valores democráticos. -----

----- Tinha mais texto e não ia dizer mais para não prolongar, apenas citar algumas frases que apareceram nas moções e que não eram aceitáveis, porque o PCP era a favor da paz. O PCP tinha defendido a paz ao longo de todos o tempo e com posições por exemplo quando foi dos Estados Unidos em relação ao Afeganistão. O PCP era determinantemente contra a guerra. -----

----- Lia duas frases para terminar, para verem que a realidade não era apenas a que passava na comunicação social. Uma do Papa Francisco, que não era comunista, e outra de um jornalista português que também não era comunista. Estava no Jornal Económico e portanto não era inventado. -----

----- O Papa Francisco sugeriu que a NATO poderia ter motivado a... da Rússia à Ucrânia numa ocasião onde voltou a reforçar a sua vontade de se encontrar com o Presidente Russo. Francisco disse: “A NATO ladrou à porta da Rússia e isto pode ter provocado a invasão da Ucrânia”. Mais: “É claro que as armas estão a ser testadas naquela terra”. Isso estava no Jornal Económico. -----

----- Para finalizar e para perceberem como se sentiam muitos jornalistas, isso estava no Jornal Expresso e também não era um comunista, em 14 de abril Miguel Sousa Tavares referia: “Estamos a viver um clima de intimação concertada sobre o pensamento como nunca antes vivi em trinta anos de escrita em jornais”. Para não dizer que foram entretanto censurados vários jornais e vários partidos, nomeadamente de esquerda e de socialistas na Ucrânia. Isso não era tão linear como às vezes podia parecer. -----

----- Isso era apenas para justificar a posição do PCP em relação às votações das moções. -----

----- Em relação ao 1º de Maio, visto que votaram todos por unanimidade, não podia deixar de referir uma luta que houve com os trabalhadores da Junta de Freguesia de Santo António. A 4 de abril realizou-se uma concentração dos trabalhadores cantoneiros da Freguesia de Santo António à porta do edifício da Rua Alexandre Herculano onde estava sediada a Junta de Freguesia e ia ler apenas algumas das reivindicações.-----

----- Tinha estado também lá e a situação já tinha ido a algumas Assembleias, nomeadamente sobre retroativos que não estavam a ser pagos, o que já tinha sido falado inclusivamente com o sindicato e com o Senhor Presidente em Assembleias anteriores, mas o que esses trabalhadores colocavam de essencial na carta era o seguinte:-----

----- Havia falta de pessoal operacional da higiene urbana, degradando por essa via o serviço público, além de sobrecarregar os atuais trabalhadores;-----

----- Havia péssimas condições de trabalho, que tinha ido visitar na altura da campanha. Não conhecia o posto da Avenida mas diziam-lhe que era semelhante ao posto do Rato, que tinha umas condições terríveis. Sabia que a Câmara Municipal também tinha culpa mas o Senhor Presidente da Junta também se comprometeu a tentar resolver isso ou pelo menos uma via alternativa. A verdade era que aos trabalhadores calhava reivindicar aquilo que consideravam condições essenciais de trabalho, porque com certeza o Senhor Presidente ou qualquer um não gostaria de estar ali; -----

----- As péssimas condições de trabalho e segurança nas instalações da higiene urbana do Mercado do Rato e dos Restauradores, que não cumpriam e não respeitavam de maneira alguma o disposto legal nessas dimensões; -----

----- A não atualização do suplemento de insalubridade e penosidade, conforme determinou a legislação aprovada em 2021. Sabia que houve retroativos que já foram pagos mas depois o Senhor Presidente iria esclarecer. À data não tinham sido; -----

----- Os atrasos na implementação e conclusão do processo de avaliação do desempenho referente ao biénio 2019-2020, prejudicando os trabalhadores que tendo alcançado os dez pontos ainda não mudaram de posição remuneratória; -----

----- A não atribuição de dias de férias a que os trabalhadores tinham direito face ao disposto no acordo coletivo de empregador público celebrado em dezembro de 2018 entre o STML e a Junta de Freguesia; -----

----- O mau funcionamento dos serviços implícitos à medicina no trabalho através da empresa contratualizada nesse sentido. -----

----- Para além de dar conhecimento à Assembleia, dizer que estava solidária enquanto Membro da Assembleia eleita democraticamente com esses trabalhadores e já tinha algum tempo a acompanhar isso. -----

----- Dizer ainda que tinha a lamentar a frase que lhe foi dirigida no dia em que estava a acompanhar esses trabalhadores e que lhe disseram se ia para a festa. -----

----- Disse ao Senhor Presidente que não podiam dizer bem dos trabalhadores quando ofereciam ramos de flores à frente das outras pessoas e dizer que ia para uma festa com os trabalhadores quando eram trabalhadores.... mesmo sendo outros que até ganhassem bem, mas eram trabalhadores que ganhavam extremamente mal e que tinham o direito de ser respeitados com dignidade, inclusivé com um Membro da Assembleia que os estava a acompanhar. -----

----- Lamentava que essa frase lhe tivesse sido dirigida a si e àqueles que estavam presentes. Exigia respeito. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por dizer que em relação aos pontos reivindicativos o Senhor Presidente do STML vinha a discutir consigo havia algum tempo. Com certeza perceberam todos dois anos de um atípico problema que mandou a todos para casa, resolveram-se alguns dos problemas e ainda nesse dia resolveram outro para deslocar temporariamente os funcionários e poder fazer obras naquele local. -----

----- Aquilo a partir de 2013 passou para a Junta, antes pertencia à Câmara, mas nos últimos catorze anos não se lembrava de ver nenhum plenário, nem nenhuma reivindicação, nem nenhuma nada do PCP à porta da Câmara sobre o posto do Rato. ---

----- O posto da Avenida tinha dez vezes mais condições, tinha o problema de ser uma cave mas isso... O posto da Avenida nunca foi falado pelo Presidente do Sindicato e estranhamente, talvez por obra e graça do Espírito Santo, agora havia reivindicações sobre um posto que estava assim desde que abriu. -----

----- A Membro Sónia Costa se calhar não sabia porque ali era São Mamede, mas aquele posto estava assim pelo menos com vinte anos e estranhamente quando o Executivo mudou havia reivindicações à porta dessa Junta ou de outra qualquer. -----

----- Desde o primeiro momento, desde o Presidente António Costa e passando pelo legado do Presidente Medina, tentou-se. Talvez não tivesse havido disponibilidade, mas o certo era que o único Vereador que chegou ao pé de si com uma marcação de urgência para ir ver um espaço que finalmente pareciam conseguir, ainda tinha que passar por outra burocracia, foi o Vereador Ângelo que se disponibilizou para arranjar uma solução. -----

----- Também ficara muito contente por saber, por uma costela sua que tinha de 23 anos como bombeiro voluntário na cidade, que o Beato iria ver resolvida a sua situação. -----

----- A preocupação da Junta sempre foi total, não tinha era abertura do outro lado, de quem mandava e podia, porque o posto do Rato pertencia à CML. A Junta apresentou variadíssimas soluções ao longo dos dois executivos anteriores. Não ia dizer que era por ser do PSD ou por ser careca que não o fizeram, mas nunca foi feito. -----

----- A única visita técnica que fez foi nesse mesmo dia. Não foi por causa da Assembleia de Freguesia, foi porque já estava marcada e em princípio provisoriamente conseguiriam retirar muito em breve os homens daquele posto e colocá-los até haver o posto do Rato que lhes foi prometido, que foi alinhavado e que infelizmente, como uma série de outras coisas, foi “chutado” para a frente. -----

----- Não era por estar ali um ex Vereador da Câmara e para não dizerem que estava a dizer mal por dizer, as efetividades que teve para fazer com o ex Vereador João Afonso foram todas feitas assim que ele se comprometeu consigo e foi dos poucos que mostrou abertura para negociar com a Junta de Freguesia de Santo António. Aquilo que conversavam acontecia porque o Vereador dava provimento ao assunto. -----

----- Quando dizia que iam para a festa era quando levavam megafones para ir entregar um documento a um escritório. Era a forma de fazerem, sabia, mas até tinha ido falar com os trabalhadores sem problema algum, porque eles sabiam que sempre os tinha defendido naquele aspeto e em todos. Até o próprio Presidente do Sindicato disse dentro do escritório que era uma reivindicação e não conseguiam aguentar mais, mas só era pena que tivessem aguentado durante catorze anos. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não se devia confundir o sindicato com o PCP. -----

----- Só tivera conhecimento e só tinha visto as instalações durante a campanha, não podia agir sobre uma coisa que não conhecia. -----

----- O que o sindicato transmitiu na altura era que não havia qualquer tipo de reivindicações que o Presidente não respondesse e até tinha alguma consideração pelo Presidente, que estava a responder. -----

----- A partir do momento em que se arrastava esses anos todos e que tinha conhecimento, que tinha trabalhadores a dizer que naquelas instalações sentiam-se como lixo, já para não dizer que eram tratados como lixo, a partir desse momento e sendo Membro de uma Assembleia pelo PCP, que já tinha referido ali inclusivé em relação aos retroativos que isso tinha de se resolver, era evidente que os trabalhadores o meio que tinham para chamar à atenção... e a verdade foi que chamaram. Como é que se podia dizer que os trabalhadores estavam em festa porque levavam megafones? Por favor. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1. – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 246 AF/22 Aprovação celebração Protocolo ISCSP.** -----

----- **Ponto 2. – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 263 AF/22 - Protocolo Associação Shotokan Karetado.** -----

----- **Ponto 3. – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 275 AF/22 - Protocolo Turismo de Portugal.** -----

----- **Ponto 4 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 303 AF/22 - Protocolo Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.** -----

----- **Ponto 5. – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 306 AF/22 - Protocolo Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 263_AF/22 - Protocolo Associação Shotokan Karetedo**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 275_AF/22 - Protocolo Turismo de Portugal**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que em relação ao protocolo da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro iria abster por considerar que era demasiado vago, não dizia exatamente que atividades seriam feitas e eram dois mil euros. Iria abster dando o benefício da dúvida. -----

----- Compreendia que os dois anos de atividade dessa associação podia não ter corrido muito bem por causa do Covid, mas em relação ao futuro também não era claro o que seria feito e portanto votaria nesse sentido. -----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que também gostaria de perceber melhor o que eram as contrapartidas desse protocolo para os residentes na Freguesia e também alertar para outras coisas. -----

----- Havia uma incorreção no valor que tinha de ser corrigida, mas isso era um mero formalismo. Na cláusula 2 estavam 10 euros mas depois estavam 10 mil euros, não percebia bem e convinha corrigir. -----

----- Iriam votar a favor desse ponto porque consideravam importantes todas as entidades que promoviam atividades na Freguesia e cada vez eram menos, deviam ser apoiadas. No entanto, não era claro.-----

----- Também não era claro se havia ou não um regulamento para atribuição de subvenções na Freguesia, não se conseguia encontrar, não estava no site. -----

----- Indo ao encontro da intervenção e do requerimento apresentado em dezembro em relação ao qual não tiveram resposta, sobre a transparência da Junta de Freguesia e o facto de não estar qualquer documento colocado online, deixava ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia três exemplos daquilo que se passava noutras Freguesias em Lisboa: -----

----- A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, que tinha uma lista de regulamentos bastante extensa e um deles era exatamente o regulamento para concessão de apoios a entidades que prosseguiam interesse público e que podia servir de exemplo; -----

----- Alvalade, que também tinha um extenso rol de regulamentos e mais uma vez o regulamento de atribuição de apoios pela Junta de Freguesia de Alvalade; -----

----- Ainda mais interessante na Junta de Freguesia do Lumiar, que tinha a lista de subvenções atribuídas pela Junta para esse mandato e que tinha estado a atualizar, conforme o disposto na Lei 64/2013, que estabelecia a obrigatoriedade da publicação dessas questões. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que a bancada do PSD votaria favoravelmente, uma vez que a Sociedade João Rodrigues Cordeiro era das instituições mais antigas da Freguesia e era muito importante o movimento associativo ser apoiado. Já tinha ido a algumas das atividades lá praticadas, faziam pequenos jogos de cartas com toda a sociedade, desde os mais velhos até aos mais novos. Já tinha jogado com um senhor de 80 anos. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era a renovação de protocolos anteriores. A Rodrigues Cordeiro tinha 126 anos e desde que chegara ao Executivo de alguma forma tinham colaborado.-----

----- Infelizmente tinham fechado algumas associações na Freguesia. Os Lâncias tinham a sede dentro do edifício da Junta mas não dava para mais do que podia fazer, os Unidos da Glória fecharam de vez e outras associações que tinham quando era mais jovem também foram fechando. Tinham o Snooker Club que passou de associação a empresa, foi ao contrário. -----

----- A Rodrigues Cordeiro, após um forte investimento da Freguesia no mandato anterior estava a ser usada e continuava a ser usada. O protocolo refletia tudo aquilo que se fazia já com pelo menos quatro anos.-----

----- Se vissem as inscrições em alturas do ano ela abria inscrições para boxe, para o hip-hop, para o tango, tinha aulas de viola, ioga, torneios de sueca. Era uma associação que vivia da quotização dos sócios, daquilo que gastavam no bar e dos apoios extra que recebiam da Junta ou de outra entidade qualquer.-----

----- O protocolo era uma repetição dos anos anteriores, sendo que no primeiro ano do Covid em que esteve tudo fechado eles também estiveram fechados, na Junta funcionava só a ação social, canalizaram-se verbas de outras rubricas para a ação social e efetivamente esses dez mil euros refletiam também o anterior. Esse protocolo ia anualmente por cinco mil euros.-----

----- A Junta tinha autorização para utilizar o espaço, o armazém. Utilizava-se o espaço por exemplo para a Assembleia de Freguesia, ou para um colóquio, o lançamento de um livro, os professores davam lá aulas. Em termos de CAF e de férias dos miúdos no inverno também era utilizado para fazer atividades indoor. -----

----- Basicamente tinham a chave e sabiam como funcionava. Por exemplo no sábado, quando houvesse o clássico entre o Benfica e o Porto, estaria aberto com a direção e o bar a funcionar, era dos dias que tinha mais gente porque tudo o que metia o Benfica metia gente. -----

----- Depois aconteciam outras coisas durante o ano. O boxe já não tinha vagas, estava cheio, o hip-hop e a dança também estavam a funcionar, as noites de milonga, o tango. Se fossem pesquisar tanto à página deles como à da Junta aparecia lá. Havia uma série de atividades a acontecer e continuavam a querer fazer. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que também tinha ido ver o tango, com umas mesas muito interessantes e umas senhoras que dançavam extraordinariamente bem, como nunca conseguiria fazer na sua vida. -----

----- Era uma associação a que tinha alguma ligação, por vezes também ia lá ver o futebol e era sócio. Era uma associação pequena e o sítio não era muito exposto ao público da rua, passou alguma dificuldade nos últimos dois anos. Eles viviam da pessoa que estava em casa e que ao fim da tarde ia ver o futebol e conviver, mas as pessoas desabituararam-se um bocado de ir ali. -----

----- Era um espaço muito bom e com as escolas ali tão perto, podiam cobrar sem ser demasiado e os miúdos saíam da escola, comiam ali um lanche, brincavam. Eles estavam a tentar fazer isso. -----

----- Eram boa gente. O associativismo não estava fácil e os apoios que se conseguiam dar a essas coletividades eram muito importantes.-----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 303_AF/22 - Protocolo Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS e IL) e 1 abstenção (PCP)-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que queria dar um pequeno alerta porque esse ponto referia a Freguesia de Arroios e não conseguia compreender porquê. Seria bom que fosse corrigido.-----

----- Também gostaria de perceber a razão desse protocolo acontecer, porque por um lado dizia “no ato eleitoral de janeiro estarão todos os membros das mesas eleitorais, a par de todos os voluntários e profissionais que asseguraram...”, ficou assim, a frase acabava aí. Devia ser uma gralha, mas perguntava se estavam a falar de um protocolo para o passado ou para o futuro. Ficava na dúvida se era uma gralha ou não, se estavam a aprovar um financiamento para algo que já aconteceu ou para algo que iria acontecer.

----- Estavam a falar de transporte de doentes mas também não percebia muito bem e se pudesse ser mais claro agradeciam.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o protocolo era também virtude de toda a colaboração que tinham com a Junta, que já tiveram no passado e que se iria manter. Existia uma obrigatoriedade nesses termos do associativismo em haver um protocolo entre a entidade contratante e a entidade que recebia o apoio.-----

----- A partir desse momento poderiam solicitar aos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique. A Junta também abriu as portas à outra corporação de bombeiros voluntários com sede na área, mas estava em reestruturação e de momento não se mostrou com capacidade para responder ao pedido.-----

----- Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique tinham uma parte grande da Freguesia. Em termos de serviços de saúde faziam toda a Lisboa, em termos de incêndio faziam uma parte da antiga São Mamede e apanhavam um pouco da parte de cima de Coração de Jesus.-----

----- Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses haveriam de lá ir a seguir, assim que estivessem na sua capacidade plena de responder aos pedidos que eram feitos.-----

----- Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique demonstraram sempre, sem nenhum pedido de “só vamos se”, a sua disponibilidade para acompanharem os atos eleitorais, para testarem as pessoas nas mesas.-----

----- Já antes o tinham feito para o transporte. Pedia-se o transporte de doentes acamados ou pessoas com mobilidade reduzida aos bombeiros, para não haver aquela coisa de ser a carrinha da Junta a ir buscar, que fossem buscar as pessoas para as levar a votar ou às vezes até a alguma consulta quando o transporte da pessoa era mais técnico e não podia ser feito pelas equipas da ação social.-----

----- Com um protocolo desse tipo ficava salvaguardado esse pedido e que eles também não perdessem o pouco que já tinham, porque deslocar uma viatura de serviço com dois homens eram horas de trabalho. Com o protocolo ficava salvaguardado, estava incluído esse número de transportes.-----

----- (dilogos cruzados)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que tinham tomado nota e seria corrigido, não fazia sentido nenhum estar a falar em Freguesia de Arroios. Também a frase incompleta teria que ser corrigida.-----

----- Pedia o favor de lhe enviarem depois o protocolo devidamente corrigido. Votavam o protocolo com essas anotações.-----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 306_AF/22 - Protocolo_ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique**, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 6. – Análise, discussão e deliberação da Proposta no 300 AF/22 – Prestação de Contas 2021**-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que era a primeira vez em que estavam numa reunião presencial. As reuniões online eram instrumentais mas diferentes. Esse

era o modelo a que se habituaram tanto na vida política como na vida e era bom que o pudessem fazer.-----

----- Relativamente a esse ponto, estavam a discutir um documento com 494 páginas. Tinham ouvido as crianças a terem as suas aspirações para a vida e era comum a aspiração de todos, a ecologia, a economia circular e o esforço que todos tinham que fazer para reduzir a pegada. Se esse documento fosse impresso por todos os Membros da Assembleia era qualquer coisa como sete mil folhas de papel.-----

----- Também não imprimia mas tipicamente isso devia ser impresso para se analisar. Estavam a falar de sete mil folhas pelos Membros todos se imprimissem isso, estavam a falar de uma árvore. Era o que essas sete mil folhas consumiam, mais a água, mais os tinteiros. Essa era a primeira nota relativamente à extensão do documento.-----

----- Tinha algumas questões para colocar e começava precisamente por uma citação do Senhor Presidente na página 13, dizendo o seguinte:-----

----- “Objetivo do Executivo no último trimestre teve como foco reduzir o consumo de papel, os tinteiros e o espaço físico”.-----

----- Isso era um bom exemplo daquilo que não devia ser feito. Uma conta de gerência de uma Junta de Freguesia não podia ter quase 500 páginas. O relatório do Banco de Portugal tinha 170. Era um exagero.-----

----- Outra nota de carácter geral sobre a apresentação era que o Senhor Presidente na página 8 fazia uma apresentação da estrutura política da Freguesia e bem, só que considerava como estrutura só o órgão executivo quando não era. A estrutura política da Freguesia tinha dois órgãos, a Assembleia de Freguesia e o Executivo. Não tinha nada contra o facto do Senhor Presidente ter ali o seu Executivo mas a composição da Assembleia também devia estar num documento desses, que era estruturante de uma Freguesia.-----

----- Aproveitava essa nota para dizer que isso estava alinhado com o próprio site da Junta de Freguesia, onde os Membros da Assembleia de Freguesia pareciam estar na clandestinidade, estava uma sombra nas suas fotografias e para saber o nome tinha que se clicar. Só a Mesa, e muito bem, estava com fotografias, com os nomes e com os partidos a que cada um pertencia.-----

----- No site da Junta de Freguesia deviam estar todos os eleitos que compunham esse órgão democrático que representava o eleitorado.-----

----- A prestação da conta em si não suscitava questões de fundo, elas estavam claras e apresentadas, tinham os anexos regulamentares, as demonstrações financeiras, as provisionais. Estavam certificadas pelo revisor e portanto havia nada a dizer, a não ser por três questões que eram mais esclarecimentos.-----

----- A receita que estava prevista foi de 4.700.000, cerca de 70% do que estava previsto, havia um diferencial de 30% e a pergunta era se resultava de transferências não executadas ou de receita não cobrada. Estavam a falar de 2021, um ano ainda com alguns problemas do ponto de vista da atividade, a receita dos licenciamentos cerca de 18 mil euros e portanto não seria disso. Gostaria de saber de onde resultava esse défice de 30%.-----

----- Segunda questão era que se encontrava na conta uma referência a dívidas das concessões de dois quiosques, do Jardim do Torel e das Amoreiras. Também no ano 2022 podia ter havido algum constrangimento na atividade desses empresários. Passava todos os dias no quiosque das Amoreiras, estava com muita gente e ainda bem, era um bom espaço e com muita dinâmica. Saber se a cobrança dessas dívidas já estava a ser feita, porque aparentemente não havia razão para esses dois quiosques ainda terem dívidas à própria Junta.-----

----- Terceira questão, o Orçamento incluía e bem os bens inventariados que constituíam ativos fixos tangíveis, em que aprovariam no ponto 7 a própria listagem. Aproveitava e fazia já essa referência. Essa listagem, o próprio parecer do ROC também referia, foi feito em março, que foi aprovado o regulamento de inventário e cadastro. Esse regulamento aprovado pelo Executivo, era da sua competência, devia estar anexo ao inventário. No fundo estavam a olhar para uma listagem de bens, desde equipamentos, máquinas, isso tudo, e deviam ter acesso ao regulamento aprovado no Executivo da Junta.-----

----- Sobre a conta eram essas três questões, a diferença na receita, a dívida e uma nota da falta desse documento.-----

----- Sobre a segunda parte desse macro documento, aquilo a que chamavam relatório de atividades, o que o Senhor Presidente fazia era uma agregação das informações escritas. O relatório de atividades não tinha uma sistematização das atividades que foram executadas, não permitia fazer uma leitura do seu plano de 21, fazia sim uma agregação das quatro informações escritas que eram apresentadas à Assembleia e que tinham uma natureza diferente, que tinham até conteúdos diferentes, mais pormenorizados e que resultavam de um regimento e da Lei.-----

----- Esse modelo de apresentação merecia a crítica do PS porque não conseguiam saber, em 500 páginas, o que o Senhor Presidente efetivamente executou nas suas atividades, mesmo que não tivesse executado todas porque houve pandemia, porque não houve receitas. Isso não interessava. Esse outlook dispersava a análise política e não gostaria que daí a um ano esse modelo estivesse ali.-----

----- Tinha consultado várias Juntas nos próprios sites e falado com vários Presidentes de Juntas, ninguém fazia isso. De facto a fonte podia ser a informação escrita, isso era normal, a atividade política era vertida trimestralmente naqueles documentos e era normal que quando se fazia a atividade do ano se fosse buscar ali informação, mas ela tinha que ser sistematizada até para que se pudesse ver qual era o nível de execução das promessas políticas.-----

----- Em resumo, o PS gostaria muito de votar favoravelmente a conta de gerência mas votariam contra o plano de atividades, que era outro capítulo. Como não era possível, por ser um documento único, o PS iria com pena abster-se na votação desse documento pelas razões que explicara, exclusivamente pela apresentação do plano de atividades. --

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não se iria alongar muito, até porque houve várias referências que o PS fez e não iria repeti-las.-----

----- Sobre o documento ser muito longo, ele era de facto muito longo. Na comparação entre o planeado e o executado havia toda a razão naquilo que foi referido, mas não via a quantidade de informação como uma coisa especialmente má. Aliás, nas Assembleias anteriores acontecia precisamente o contrário, havia pouca informação e foi por insistência dos vários eleitos que começou a ir mais informação à Assembleia.-----

----- Desde que existissem depois quadros resumo compactos, o facto de haver informação mais detalhada ajudava os utilizadores muitas vezes a tentarem perceber aquilo que estava compactado. Era da área e por vezes havia uma dificuldade em conseguir equilibrar as duas coisas que se pretendiam e o que normalmente se fazia eram quadros resumo compactos, comparação entre o planeado e o executado e depois o detalhe em anexo para quem quisesse ver.-----

----- Do ponto de vista técnico, não estava ali para fazer uma avaliação técnica do documento, até porque ele foi visto pelo revisor de contas. Se começasse a fazer a avaliação técnica nunca mais saíam dali, mas o que precisava perceber do ponto de vista político era como estariam em relação aos avançados e aos tarefeiros que apareciam

ainda com valores altos. Perceber qual era a situação desses trabalhadores, se isso era para manter ou não. -----

----- Em relação aos desvios existentes nas despesas ou ativos que foram realizados, saber se isso correspondia a serviços que deviam ter sido prestados. -----

----- Relativamente aos tarefeiros e avençados, perceber como estava a situação, se tinham precários, se havia recibos verdes, como estariam os contratos, o que iria acontecer. Isso era transversal a várias áreas e precisava entender. -----

----- Quanto ao Orçamento, o resultado do período era positivo mas havia várias despesas que foram executadas a menos. Havia um Orçamento mais do que aquilo que foi executado e na prática o que queria saber, compactando a informação toda, era se o facto de não gastarem tanto correspondia a prestarem menos serviços à população. -----

----- No caso das entidades sem fins lucrativos, o facto de não se executar determinadas despesas previstas significava muitas vezes que não se executaram determinadas atividades ou não se prestaram determinados serviços. -----

----- Nas rubricas dos gastos com pessoal, tanto o que estava previsto em Orçamento como o realizado no ano transato, a realização era inferior nesse ano. Precisava de perceber o que aconteceu em relação aos gastos com pessoal. Se fossem à demonstração de resultados tinham lá o previsto para o ano em gastos com pessoal, tinha o executado e aquilo que se gastou no ano anterior e queria saber porque houve essas oscilações. ---

----- Resumindo, saber se havia recibos verdes de trabalhos precários, saber porque houve diminuição dos gastos com pessoal em relação àquilo que estava orçamentado ou em relação ao ano anterior, que também houve e era significativa. Depois perceber se o facto de ter havido despesas com desvios significativos, nomeadamente na prestação de serviços, se isso correspondia a menos serviços porque se prestou menos serviços à população. -----

----- Isso refletia opções do Executivo, em que o PCP já votara contra o plano para o ano seguinte. Refletia opções de gestão que já foram feitas em termos também de plano. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que a bancada do PSD iria votar favoravelmente mas gostaria de tecer alguns comentários em relação ao excesso de informação. -----

----- Quando pediam ao Executivo informação ela era fornecida e passado um ano era acusado de ter excesso de informação. Isso por acaso nunca lhe tinha acontecido e era professora, pediam-lhe relatórios e se lhes desse 500 ou 1000 páginas ficavam todos contentes. Tentava fazer um resumo e não deixavam. Portanto, essa observação em termos da Freguesia não parecia ser muito preponderante. -----

----- Relativamente aos gastos, nos últimos dois anos não houve Santo António, um acontecimento em que a Junta gastava muito dinheiro em pessoal, em horas extra. O dia ali tinha vinte e quatro horas e portanto era normal que os gastos com pessoal tivessem diminuído. -----

----- Em 2018 tiveram uma discussão na Casa de Gouveia e foi dito que havia muito gasto com horas extra. A Membro Sónia Costa sabia que morava na Freguesia e acompanhava as atividades. Acompanhar as atividades com um livro não parecia o mais adequado, quem queria acompanhar as atividades lia, frequentava, podia ver as newsletters, podia ver o facebook e podia ir a todas as exposições existentes. -----

----- Lembrava-se que na altura eram horas extra, ou se fazia um contrato de um mês ou se dava horas extra. Quando era excesso de dinheiro gasto com pessoal havia um problema, quando havia falta também era um problema. -----

----- Em pandemia muitas coisas não existiram. O baile de São Valentim não existiu, em que costumava ir, não houve o Santo António em que costumava ir todos os fins-de-semana e sabia as horas em que as pessoas entravam e saíam. Existiam muitas

atividades que não se realizaram e era natural que os gastos fossem diminuindo. Quem frequentava as atividades da Freguesia, quem andava pela Freguesia sabia que isso podia dificultar o diferencial.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que nunca era contra os gastos com pessoal, que isso ficasse claro, nem era propriamente contra as despesas Pelo contrário, desde que existissem atividades e que as pessoas ganhassem. -----

----- Na Assembleia referida pela Membro do PSD havia um excesso de horas extra. Quando se questionava o Executivo não queria dizer que tivesse feito mal, aliás tinha pedido para explicarem. -----

----- O que tinha perguntado era outra coisa, era que havendo excesso de horas extra num período longo isso significava que podia haver contratos de trabalho permanentes que deveriam ser abertos e preenchidos e estavam-se a pagar horas extra a outras pessoas. Era essa a questão. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** explicou que não tinha dito ser informação a mais, o que dizia era a forma de apresentar, eram as quatro informações escritas associadas. Não dizia que era a mais, cada um tinha o seu estilo, também era professora e não era essa a questão, era por serem as quatro informações escritas. -----

----- **Membro Joana Mira (IL)** disse que a IL nada tinha a opor em relação à prestação de contas apresentada. Era a favor da transparência e ser transparente a mais não havia problema nenhum, excesso de informação não havia problema nenhum. -----

----- Só colocava ao parecer, se possível e independentemente de haver timings em relação à documentação enviada. Quando estivessem em situação semelhante e tivessem imensa documentação, se podiam partilhar a documentação mais cedo para poderem fazer isso com mais tempo. -----

----- Num lado falava em cinco dias e noutra lado falava em cinco dias úteis, o que a Lei dizia era que se aplicava o mais favorável e se pudessem ter essa questão em atenção quando eram muitos documentos para rever, se pudessem entregar muito tempo antes agradecia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que nesse documento em particular havia os formalismos todos com o ROC e infelizmente o senhor teve uma questão de saúde, foi muito complicado. Por isso tiveram que cancelar de certa maneira a Assembleia anterior, o documento estava pronto mas não revisto e aprovado pelo ROC, não se conseguia divulgá-lo.-----

----- Por si o que lhe chegava à mão, até que fosse com um mês de antecedência, enviaria com certeza para todos. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que efetivamente houve muito menos horas extraordinárias das várias equipas a fazer e portanto a diminuição dos gastos com pessoal era notória. Por exemplo só no ambiente urbano, que era o grosso de grande parte das horas, não havia horas de 51 funcionários. -----

----- Em relação à precariedade. A Membro Sónia Costa sabia muito bem que até antes do PREVPAP já estavam a resolver a situação de precariedade de alguns funcionários da Junta de Freguesia. Aliás, quando foi lançado o PREVPAP estavam a terminar os concursos. -----

----- A revisão que era apresentada já acomodava uma parte dos recibos verdes que tinham, porque quando existia um determinado número de horas efetivas havia necessidade de contratar mais uma pessoa e não ter horas extraordinárias. -----

----- Tinha tomado boa nota daquilo que a Membro Maria Dalila Teixeira disse, o modelo de apresentação e as chamadas de atenção das fotos. Já tinha enviado um whatsapp para começarem a rever essa situação. -----

----- Infelizmente o Tribunal de Contas exigia uma cópia física assinada por todos os membros do Executivo. Detestava estar a assinar milhares de folhas mas pelo menos uma cópia tinha que existir. -----

----- **O Senhor Secretário do Executivo**, em resposta à Membro Maria Dalila Teixeira, disse que parecia não haver nada para comentar e então comentou-se o número de folhas. O número de folhas era obrigatório por Lei e imprimia quem queria. Quem conseguia consultar os documentos em ecrã fazia, quem não conseguia podia imprimir.

----- No seu caso não conseguia consultar muito bem em ecrã e tinha que os imprimir, era uma falha, mas era assim a vida. Se não conseguisse imprimir tinha que consultar em ecrã, era uma questão da vontade própria. -----

----- Antes esses documentos foram distribuídos em papel e felizmente já não eram, foi distribuído em ficheiro digital e estava ao livre arbítrio de cada um fazer o que bem entendesse sobre essa matéria. -----

----- Se diziam que eram folhas a mais, então o que se propunha era que a eleita do PS dissesse quais eram as páginas dispensáveis no ficheiro enviado para que pudessem corrigir. -----

----- Dizer que podia ser condensado também parecia difícil, uma vez que depois era porque faltava. Era como os alunos que liam o condensado dos Maias, mas aos seus filhos tinha obrigado a ler os livros, esses e outros, com pena sua para a floresta mas teve que ser. -----

----- Ali era a mesma coisa, havia que ler os documentos, quem os quisesse ler. Quem não quisesse ler não lia, mas não tinha que os imprimir. -----

----- Tinha notado, e era isso que o fizera dar essa resposta, um toque de julgamento moral sobre o ambiente, como se a esquerda fosse dona desse propósito e a direita não, mas não era assim. O ambiente tocava a todos e não era a esquerda que tinha esse propósito. Nesse caso o ambiente foi defendido naquilo que foi possível defender. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que efetivamente foi assinado e aprovado na Assembleia de Freguesia o regulamento, salvo erro no primeiro mandato, possivelmente que com as mudanças de site teria saído mas iria para lá com certeza. -----

----- Em relação aos quiosques, no caso do Torel estavam com um diferendo na justiça. Ele fechou na altura que tinha que fechar, já estavam com um diferendo por abuso e não cumprimento do contrato que se agudizou. -----

----- Durante 2020 e 2021 não houve cobrança de rendas, a partir do momento em que o Governo declarou que se podiam abrir determinados serviços aprovou-se que podiam pagar metade da renda. A Junta foi sempre acompanhando as ordens e os alertas que chegavam do Governo e da Câmara, exatamente como as esplanadas. As únicas entidades que sempre pagaram o licenciamento, os bancos, as seguradoras, outro tipo de serviços que não esses. O quiosque das Amoreiras voltou à normalidade com a volta à normalidade do sistema. -----

----- O modelo de apresentação iria ser revisto. Em relação a isso também tinham os CDCs carregados em Orçamento, alguns não se conseguiram fazer e talvez por isso desse a diferença dos 70/30. -----

----- Havia uma preocupação na mostra dos documentos e concordava 100% que era uma enormidade de papel, mas nos últimos meses a Freguesia já poupou com um programa de papel o abate de 500 árvores. Estavam a trabalhar com as escolas e com uma série de coisas e a tratar de colocar as instalações que dependiam diretamente da Junta com uma alternativa elétrica, com painéis fotovoltaicos. -----

----- Percebia e tomava boa nota da preocupação, também tinha filhos e isso iria ficar para eles, já tinha um neto, com certeza conseguiriam melhorar o comportamento. -----

----- O regulamento do inventário devia ter ido anexo. Oportunamente seria enviado para juntarem à documentação. -----

----- A preocupação em relação ao relatório de contas, ficaram muito contentes com a eliminação da reserva que tinham em relação ao inventariado, passou para ênfase no que se referia ao património e certificação legal de contas.-----

----- Conseguiu-se manter um saldo positivo, assim como os fundos próprios. Não deixaram de fazer nada nem de prestar nenhum auxílio à Freguesia. Alguns deixaram de ser feitos porque havia uma proibição de o fazer, noutros a opção foi não fazer porque tinham de recanalizar as verbas para outros lados, sendo que as rubricas com dinheiros consignados estavam fechadas. -----

----- Conseguiu-se assegurar a aplicação dos saldos consignados e manter o saldo de gerência, o que mostrava a prudência que tinham em termos de tesouraria, garantindo as obrigações a médio e curto prazo. -----

----- A execução orçamental foi a possível porque as receitas baixaram e os dois últimos anos baralharam tudo. -----

----- Se uma pandemia já estava prevista pelos entendidos e pelo Nostradamus em 1457, claro que ninguém estava preparado para uma coisa dessas. Uma pandemia e uma guerra, não estava à espera.-----

----- Costumava dizer que não era fácil para ninguém, para o Governo, Câmaras, Juntas de Freguesia, viver da forma que estava a acontecer. As contas ali apresentadas resultavam de um ano completamente atípico. -----

----- Houve dias em que os funcionários que estavam em casa e que faziam o controle das pessoas a necessitar de apoio, os seis funcionários do atendimento faziam à volta de setecentas a oitocentas chamadas por dia para saber se a pessoa estava bem. As equipas da ação social iam para a rua às sete da manhã, para a porta dos mercados e dos sítios onde fazer compras para que nada faltasse. -----

----- O último ano, o das contas, foi um ano em que um dia saíam e no outro não saíam, podiam andar mais juntos ou menos juntos. Os eventos culturais em que teimaram fazer acontecer eram os possíveis de acontecer. -----

----- Houve um evento de cultura na Praça da Alegria feito como a DGS mandava, tudo aprovado, cadeirinhas. A única coisa que a DGS ou quem quer que fosse não podia controlar era a vontade das pessoas e a ânsia era grande de poder estar a ouvir. Era “Souxie And The Boys”, um espetáculo burlesco ao ar livre. A vontade era tanta que teve de pedir para acabar. -----

----- Havia pessoas de todo o lado e às tantas pensava que iria ter a Polícia Municipal, o Correio da Manhã e tudo a dizer que a Junta de Freguesia de Santo António furava as restrições. As pessoas levantaram-se e começaram a dançar umas com as outras. Puseram-se círculos vermelhos no chão mas de repente foram dançar. Andou-se a trabalhar os seniores para irem às coisas e de repente tiveram que os mandar para casa. -----

----- Já iam ao teatro uma vez por mês, estava-se a preparar o centenário do Parque Mayer em conjunto com a Câmara e com a EGEAC. -----

----- Estavam todos ali convidados para o dia 1 de julho. Haveria um passeio com seniores, estava-se a preparar as férias, o arraial ia voltar à Praça da Alegria durante dezassete dias, em Agosto seria o cinema ao ar livre. -----

----- Mantinham-se todos os apoios, o supermercado social, infelizmente o Espaço Julia continuava a laborar em força, o dentista social também continuava a trabalhar em força e se ele existia muito devia à força que o Membro João Afonso fez na altura. Não se deixou de fazer nada, só se cortaram coisas que podiam ser feitas à posterióri.-----

----- Estava-se a negociar a colocação de quatro postos de carregamento elétrico duplos pela Freguesia, com o Vereador e com o espaço público da Câmara em termos de ambiente e com a EDP, que teria de passar cabos e essas coisas todas. -----

----- A revisão orçamental acomodava já quem ainda não estava fixo. Já tinham falado disso em várias Assembleias, se havia necessidade efetiva de ter gente a trabalhar não era para estarem a trabalhar a recibos verdes, tinham que chegar ao dia 20 e ter pelo menos a certeza que recebiam e que não podiam ser mandados para a rua no dia a seguir. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 300_AF/22 – Prestação de Contas 2021**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e IL) e 4 abstenções (PS e PCP) -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** informou que não no dia 1 porque era dia de semana, mas no dia 5 de junho seria celebrado o Dia da Criança no Jardim das Amoreiras. -----

----- **Ponto 7 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 300 A AF/22 – Apreciação do Inventário 2021** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 300_A AF/22 – Apreciação do Inventário 2021**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e IL) e 4 abstenções (PS e PCP) -----

----- **Ponto 8. – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 301 AF/22 – 1.^a Alteração Orçamental Modificativa 2022** -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que o saldo de gerência era de 735 mil, depois era incluído em várias rubricas. O Senhor Presidente explicou algumas e percebia, nomeadamente nas despesas com pessoal, mas tinha a dúvida de porquê estarem a reduzir 31 mil euros na ação social, qual seria o racional. Não tinha conseguido perceber e deveria haver uma justificação. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que a Junta de Freguesia felizmente tinha uma capacidade de angariação de donativos, tanto em espécie como monetários, menos os monetários mas em espécie havia muitos. Por exemplo, ainda na semana anterior o Fernando Mendes ofereceu 200 litros de azeite. -----

----- Estavam sempre a conseguir chegar a mais com menos e essa era uma das lógicas, se não precisavam gastar não precisavam verter. Não valia a pena ter uns números muito giros se não precisavam deles. -----

----- Também se estavam a acertar as dotações do FES, que inicialmente estava prevista uma coisa e não foi necessário tanto. Podia dizer que no ano anterior a loja do Intermarché do Arco do Cego, que fechou, ofereceu 32.500 euros em material, poupou-se aí uma vertente muito grande. Havia um protocolo para esse tipo de situações, aprovado na Assembleia de Freguesia no primeiro mandato na Casa de Gouveia, em que se fez um protocolo tipo, fechado, em que a única coisa que faltava era a entidade que doava. Era o que usavam e que estava aprovado. -----

----- Por exemplo o Olivier, quando precisavam de alguma coisa ele mandava. O Evaristo do Solar dos Presuntos, de três em três meses era uma tonelada de arroz. Podia enumerar vários exemplos em que não gastavam dinheiro. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 301_AF/22 – 1.^a Alteração Orçamental Modificativa_2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e IL) e 4 abstenções (PS e PCP) -----

----- **Ponto 9 – Informação Trimestral do Presidente (1º trimestre 2022)** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que certamente deveriam ter lido a informação e queria na Assembleia de Freguesia, com o fecho e apresentação das contas de 2021, dizer um obrigado muito grande à equipa que o acompanhava e que tornou possível lutar contra o problema do Covid. -----

----- Parte do trabalho de 2021 até à data da eleição foi feito com uma equipa, tanto de Executivo como da Assembleia de Freguesia. Sempre conseguira acompanhar as críticas, por vezes com uma troca de piadas, mas isso fazia parte daquilo que estavam ali a fazer. Nunca ultrapassaram nenhum limite da razoabilidade e do bom senso e tinha a certeza que assim se iria manter.-----

----- Em termos de política de Junta de Freguesia, política de proximidade, podiam querer um jardim mais à esquerda ou mais à direita mas todos queriam um jardim. Era isso que havia na política de proximidade e que todos assumiam.-----

----- Os últimos três meses, além de não serem ainda muito regulares, já se começou a ter uma cadência mais forte, mais presencial, mais real. -----

----- Tinha ao seu lado alguém com quem divergira durante quatro anos, não em tudo mas muitas vezes. Ambos queriam o bem da Freguesia, como todos ali, mas nos últimos três meses notava-se a abertura e a vida real a voltar à sua regularidade. -----

----- Ganharam-se caras novas, tanto na Assembleia de Freguesia, como no Executivo, como na Mesa. Havia um partido estreante, a Iniciativa Liberal, com uma leitura mais privada do que devia ser a causa pública. Havia espaço para todos, a democracia falou, decidiu quem devia estar ou não e o trabalho continuou com novas coisas. -----

----- Nos três meses de abertura e de volta à regularidade queria deixar um obrigado muito grande ao Executivo, porque sem as preocupações colocadas em reuniões nada se fazia, mas nada se faria sem os valorosos funcionários, trabalhadores, colaboradores, os eleitos. Nada disso se fazia se não fossem todos e eram mesmo todos.-----

----- Quem tinha o seu número de telefone sabia que lhe podia mandar mensagens sobre alguma coisa que estivesse mal, para se refazer, como era o caso da Membro Maria Elisa Rodrigues que às sete e um quarto da manhã... já tinha um toque especial para saber que era a Elisa, todos os dias mandava coisas que viu.-----

----- Havia vários funcionários que eram fregueses, uma equipa que vestia e sentia a camisola da Freguesia como sendo a sua casa. Era a esses que queria dedicar a informação escrita, porque sem eles não estaria ali nada. No final do dia o que o Executivo fazia era passar cheques para pagar o trabalho que eles faziam e bem no dia a dia.-----

----- Agradecia também publicamente à equipa do Senhor Frazão, que tinha sempre um cuidado com as indicações e com as notas ali apresentadas. Era sempre uma grande ajuda, até com as chamadas de atenção que eram feitas. Também à equipa que ali estava a receber horas extra o seu obrigado.-----

----- **Membro João Afonso (PS)** começou por dizer que muito lhe aprazia estarem ali presencialmente. Era para isso que foram eleitos, para a possibilidade de discutir e conversar abertamente, por muito capacitados que estivessem para a telemática não era a mesma coisa, pelo menos para si não era efetivamente. Muito o alegrava por voltarem a essa normalidade de uma Assembleia de Freguesia e da função de todos nesse mandato.-----

----- Fazia uma intervenção sobre a informação trimestral na linha daquela que fizera na anterior reunião, apelando mais uma vez a que houvesse uma regra. Tinha sido eleito na Câmara Municipal de Lisboa e as informações trimestrais eram um documento assaz peculiar, em que se pedia aos serviços para explicitar o que fizeram durante esse trimestre e depois tentava-se respeitar aquilo que os serviços mandavam, tentando que aquilo mostrasse o trabalho político. Em geral era um “dromedário de três bossas, um

pescoço de girafa, seis patas”, era uma coisa que dificilmente seria legível para quem não estava a fazer o documento e mesmo para quem fazia era muito difícil. -----

----- A sua sugestão era que se pedisse a cada um dos coordenadores que dessem determinado tipo de informação e em que todos seguissem uma sistematização, dentro dos limites. Era a que entendessem, mas de facto ajudava. -----

----- Por exemplo na ação social dizia-se muito que houve um aumento dos pedidos de apoio para aquisição de produtos alimentares, um aumento disso e daquilo, mas aumento era o quê? Era uma percentagem? Era um maior número de pessoas? -----

----- Percebia que se dissesse dessa forma. Estava a criticar mas não levassem a mal, esperava que entendessem como construtiva. -----

----- Por exemplo no licenciamento diziam que houve um aumento percentual dos pedidos e era bom que houvesse um critério para ajudar a ler isso. -----

----- Tinha feito um exercício de sintetizar toda a informação em duas páginas. As mais de sessenta páginas da informação escrita do Senhor Presidente sintetizava-se em factos em duas páginas de excel. Podia ser a letra maior e aí ficaria em quatro páginas. -----

----- Era esse esforço que por vezes precisava ser feito. Duas páginas facilitavam a leitura do que se pretendia e era também importante, para além do trabalho e do relato feito por todos os coordenadores, que houvesse depois uma leitura política desse trabalho desenvolvido por cada um dos tópicos. Não havia esse relato. -----

----- Não só o trabalho do Executivo se revelava na informação escrita, não era só passar cheques, podiam não concordar com algumas coisas mas não era só passar cheques. Os serviços da Junta de Freguesia mereciam o reconhecimento e serem felicitados por aquilo que andaram a fazer, pela forma como trabalhavam e se empenhavam no seu dia a dia. -----

----- De facto o primeiro trimestre de 2022 exigiu muito de quem trabalhava. Os trabalhadores da Junta de Freguesia empenharam-se. Era uma transição complexa de uma situação que todos viveram com dificuldade e com certeza levava a desafios diferentes e a outras exigências. Como criar dois mundos, um que se criou e no qual viveram durante dois anos e o retomar um ritmo que já não era o mesmo, por muito que quisessem. -----

----- Essa adaptação com certeza foi difícil para todos os trabalhadores da Junta de Freguesia e era isso que queria deixar no fim da informação do trimestre, agradecer e dizer que podiam contar com os eleitos do Partido Socialista para o que quisessem. Ficava expressa a vontade de os visitar no dia a dia de trabalho. -----

----- Deixava também uma vontade, que para as atividades da Junta de Freguesia juntassem também os elementos do PS, porque até ao momento não foram convidados para coisa nenhuma. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se tinha esquecido de referir a equipa da educação, que em conjunto com a Presidente da Assembleia Municipal, Doutora Rosário Farmhouse, um tipo de assembleias abertas, algo que já tinham feito antes. Convidaram-se os miúdos para tomar conta do Executivo, fez-se uma série de coisas. Essas iniciativas sim eram de louvar, para levar gente e vontade de participar. -----

----- No primeiro mandato a informação escrita era assim, como o Membro João Afonso apresentou. Tinha levado tanto na cabeça dos eleitos do PS e do PCP na altura por sintetizar que começara a fazer assim e no dia que se fez assim foi uma festa. Mudavam-se os tempos e mudavam-se as vontades, tentariam ir ao encontro de todos, arranjar meio termo para ir de encontro à situação. -----

----- Deixava já o alerta para com o Presidente da Assembleia de Freguesia marcar uma reunião extraordinária que teria como tema o brasão da Freguesia. Seria convidada uma historiadora para explicar o que os arqueólogos acharam que estava correto na

construção do brasão e seria apresentada à Assembleia de Freguesia a proposta do brasão. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ficava a aguardar para convocar essa Assembleia, que já falaram várias vezes dela. Também já tivera o prazer de ver algumas informações sobre isso e esperava que conseguissem fazer uma coisa especial, em festa para apresentar o fabuloso brasão que a heráldica teria aprovado como correto para a Freguesia. -----

----- Seguidamente, leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram vinte e duas horas e trinta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO_____2º.SECRETÁRIO_____ -

----- PRESIDENTE -----